

## QUANDO A FONTE VIRA PERSONAGEM

KASSIA NOBRE DOS SANTOS<sup>1</sup>

FABIANA QUATRIN PICCININ<sup>2</sup>

O presente artigo analisa como as fontes jornalísticas do livro-reportagem *A vida que ninguém vê* (2006) da jornalista Eliane Brum adquirem status de personagem. Para isso, o trabalho discute o comportamento da jornalista como narrador literário ao optar pelas fontes anônimas na construção da narrativa jornalística. Brum utiliza o caminho inverso do jornalismo; caminho não tradicional, em que não se busca pessoas célebres ou conhecidas publicamente. A autora também constrói uma narrativa com marcas subjetivas a partir da utilização de recursos de observação e redação originários da (ou inspirados na) literatura. O estudo indica que, a partir dessas escolhas, a fonte desempenha na narrativa jornalística um papel semelhante à personagem da literatura. Assim, é agregado à fonte o poder atribuído à personagem de humanizar o texto. Para o jornalismo, a produção textual com esse enfoque poderá – assim como é observado na literatura – contribuir para o interesse do leitor na narrativa por meio dos mecanismos de identificação. Além de construir um jornalismo que busca na ação humana uma forma de conhecer / representar o mundo. A pesquisa indica também que, na medida em que a arte literária é uma das principais vias de aprendizado reflexivo sobre o humano, o texto de Eliane Brum, ao aproximar-se dessa, dialoga com as questões comportamentais da natureza humana.

Palavras-chave: Jornalismo. Literatura. Eliane Brum. Jornalismo humanizado.

---

<sup>1</sup> MESTRANDA EM LETRAS UNISC - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO.

<sup>2</sup> DOCENTE DO PPG EM LETRAS E DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – UNISC.